



Educação musical *online* e semipresencial: organização, planejamento e oferta de cursos de instrumentos musicais

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: Educação Musical

Júlio César de Melo Colabardini
UFRN – juliomelo10@gmail.com

Rodrigo Souza Galvão
UFRN – rodrigogalvaon1@gmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica concluída, com o objetivo central de mapear e realizar uma breve discussão sobre cursos de música ofertados *online*. O referencial teórico contemplou aspectos da educação musical e ensino e aprendizagem no ciberespaço. Em relação aos procedimentos metodológicos, foi seguida uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada na pesquisa *online*. Os resultados apontaram, dentre outras questões, para uma carência em ofertas de extensão a distância nas Universidades públicas e particulares, principalmente no que concerne ao ensino e aprendizagem de instrumentos musicais.

Palavras-chave: Educação a Distância. Cursos de Música *Online*. Ensino e aprendizagem *Online* de Instrumentos Musicais.

Title: Online and Semipresential Musical Education: Organization, Planning, and Musical Instruments Courses Offer.

Abstract: This work is a product of a research in a completed scientific initiation, with the central focus in map and a brief discution about online music courses. The theoretical referencenk contemplated aspects of music education, teaching and learning in the cyberspace. Regards to methodological procedures, a qualitative and descriptive approach was followed based on online research. The results pointed, between other questions, to a lack of offer in distance extent courses in public and private Universities, mainly as far as musical instruments teaching and learning.

Keywords: Distance Learning. Online Music Courses. Online Teaching and Learning of Musical instruments.

1. Introdução

A relação entre educação e tecnologia, especialmente com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tem suscitado uma série de novos temas e debates, gerando uma profunda mudança nos cenários sociais, especialmente no educacional. Segundo Kenski (2008), pesquisadora da educação a distância, designar tais tecnologias como “novas” é questionável por ser difícil estabelecer quando uma invenção, um conhecimento ou um procedimento deixa de ser novo.

Assim, no cenário atual da educação, a expressão mais eloquente da sociedade em rede e do computador *online* é a educação via internet. Aprendizes, docentes e instituições de ensino superior, cada vez mais, inserem-se em redes de formação e conhecimento para

realizar sua educação (SILVA, 2006). É esta nova perspectiva de ensino/aprendizagem que traz um grande desafio à educação.

Nota-se então, que as tecnologias podem potencializar e estruturar novas possibilidades e processos de ensino/aprendizagem, como a Educação a Distância (EaD).

Segundo Vilarinho; Ganga:

Muitos docentes que, até então, eram professores presenciais agora se deparam com o enfrentamento de disciplinas *online*. O fato de um professor ser competente em um sistema presencial não é garantia de que venha a ter bons resultados como docente em ambientes virtuais. O novo paradigma requer não só a mobilização de outros conhecimentos e habilidades, como o uso de ferramentas web, por exemplo, mas, principalmente, inúmeras reestruturações cognitivo-afetivas quanto ao papel e à prática docente. (Vilarinho; Ganga, 2010, p.101)

Neste contexto podemos compreender que:

As mudanças necessárias são tão profundas que podemos dizer que se trata de uma nova profissionalização do docente, ou minimamente, de uma ressignificação do seu trabalho, o que implica em construção de novos saberes e de novas habilidades. (Vilarinho; Ganga, 2010, p.103)

Neste cenário, temos como foco desta pesquisa o mapeamento e compreensão estrutural e formas de organização dos cursos de instrumentos musicais *online* e semipresenciais, ofertados por instituições federais de ensino, instituições particulares e em plataformas que ofertam recursos educacionais abertos.

Esta pesquisa se justifica tendo em vista a necessidade de estudos sobre os processos de ensino-aprendizagem ministrados na modalidade EaD e semipresencial, de acordo com a noção da necessidade de discussão de aspectos sobre a área de ensino de instrumentos musicais a distância. Tendo em vista a relativa novidade do tema, além da necessidade de discussão sobre alternativas pedagógicas, organização de material e planejamento, também há a oferta de cursos.

Podemos elencar como um dos maiores desafios da Educação Musical a Distância a docência em disciplinas práticas, bem como a necessidade de criação de práticas pedagógicas distintas da Educação Presencial (Colabardini, 2015). Pode-se ainda afirmar que o panorama da pesquisa em Educação Musical no Brasil carece de pesquisas neste sentido. Segundo Gohn (2009) a formação de professores de música na modalidade EaD pode modificar o futuro da Educação Musical, neste contexto, mais pesquisas formais realizadas no âmbito acadêmico são necessárias, para que assim, o amplo espectro de assuntos relacionados comece a ser coberto de modo satisfatório.

2. Referencial Teórico

Dentre as modificações nos processos de ensino e aprendizagem possibilitadas pelas TDIC, um dos recursos criados que possui um vasto potencial comunicativo e armazenador são os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O SIGAA, TELEDUC e o *MOODLE*, por exemplo, são softwares utilizados por universidades públicas que auxiliam na vivência de uma experiência acadêmica a distância. Neles, é possível ter acesso a informações expositivas, a realização de atividades, ao aprofundamento em uma situação de aprendizagem específica, dependendo é claro do uso feito pelo professor ou equipe docente. Outro desenvolvimento tecnológico, que consideramos importante no estabelecimento do ensino e aprendizagem *online*, se deu através das possibilidades de interação em tempo real, através de softwares de webconferência.

Podemos entender os AVA, de acordo com Paiva (2010), como espaços virtuais onde ocorrerem processos de ensino e aprendizagem, inclusive de modo colaborativo, onde os alunos podem se reunir, compartilhar, colaborar e aprender de forma interligada. Geralmente, oferecem os seguintes itens: uma interface gráfica, ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas, ferramentas de avaliação e construção coletiva, ferramentas de instrução, ferramentas de pesquisa de opinião e ferramentas de administração.

Em reflexão sobre o perfil de discentes para a EaD, entendemos que “Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado” (Prensky, 2001, p. 01).

Marc Prensky (2001) nomeia essa “nova” geração de alunos de “Nativos Digitais”, ou seja, crianças e jovens que cresceram imersos em uma nova realidade, diferente das gerações anteriores, sendo cercados pelas mais diversas ferramentas e utilitários da era digital. Esses novos meios, por ocuparem grande parte do cotidiano, tornam-se uma parte integral de suas vidas.

Ainda segundo o autor, “...os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova” (Prensky, 2001, p. 02).

Para o mundo do ensino e aprendizagem de música, o impacto causado pelos diferentes artefatos tecnológicos traz consigo, para as mais distintas gerações (imigrantes e nativos digitais), novos desafios. Todavia, as novas facilidades e potencialidades são inegáveis, como, por exemplo, as formas de democratização e compartilhamento de conhecimento.

Para o nativo digital, o uso de tecnologias se mostra mais fácil, pela simples convivência excessiva com os meios digitais, não excluindo a chance de encontrar dificuldades no entendimento. Já que a compreensão, nessa nova modalidade, percorre diversos aspectos, como a necessidade de inclusão, acesso às tecnologias e aprendizagens, a simples convivência não é garantia de assimilação. Quanto aos imigrantes digitais, a atenção sobre sua adaptação merece destaque, principalmente no tocante ao uso dos meios de comunicação, e às habilidades pedagógicas adaptadas no caso de professores.

3. Metodologia

Este trabalho teve como objetivo geral identificar cursos de instrumentos musicais *online* e semipresenciais ofertados por instituições federais de ensino, instituições particulares e plataformas que ofertam recursos educacionais abertos. Além do mapeamento dos cursos em questão, planejou-se conhecer suas estruturas, metodologias e formas de organização.

Com base neste objetivo geral, foi possível elencarmos três objetivos específicos que tiveram a finalidade de contemplar o objetivo geral desta pesquisa. São eles:

1. Através de pesquisa *online*, identificar cursos de música que utilizem a metodologia da educação a distância ou semipresencial;
2. Buscar acessos aos cursos identificados, acessando de forma livre as informações disponíveis na Web;
3. Descrever aspectos da organização e planejamento dos cursos em questão a partir da observação.

Essa pesquisa teve caráter qualitativo e natureza descritiva. A coleta de dados foi realizada através da pesquisa *online* e em sites e ambientes virtuais de extensão de instituições federais de ensino, instituições particulares, bem como em ambientes virtuais que oferecem cursos abertos.

Os dados foram sistematizados tendo em vista os objetivos apontados. A análise foi realizada à luz de referenciais teóricos levantados sobre educação à distância, ensino e aprendizagem de instrumentos musicais e educação musical à distância.

4. Análise dos Dados

A seguir apresentaremos a análise dos dados a partir dos objetivos geral e específicos apresentados, mas antes disso, buscaremos uma breve conceptualização sobre abordagens possíveis para a oferta de cursos *online*.

Sistematicamente, podemos estabelecer, de forma básica, duas abordagens para os processos de ensino e aprendizagem a distância: os momentos síncronos e os assíncronos. É inclusive interessante e mesmo desejável, que as possibilidades síncronas e assíncronas estejam interligadas nas ofertas de cursos *online*, estando presentes em todo seu decorrer.

Para trabalhar de forma síncrona, é necessária a presença do professor e do aluno simultaneamente no mesmo ambiente virtual. É essencial ainda, que o aluno esteja engajado e tenha uma conexão estável com a *internet*.

Já com ferramentas assíncronas, não é necessária a presença de professor e aluno no mesmo espaço e tempo, assim, há uma maior liberdade/flexibilidade para produção de material e aprendizagem. Contudo, para obter sucesso com a utilização de recursos assíncronos é importante que o aluno seja incentivado a buscar sua autonomia.

Em seguida, apresentaremos a análise dos dados, mas se faz importante destacar que, como cursos de instrumento foram escassos na pesquisa, optamos por, além de descrever e refletir sobre os cursos de instrumentos encontrados, também apresentar dados gerais sobre cursos de música a distância ou semipresenciais.

4.1. Instituições públicas de ensino superior

Na EaD, as instituições que englobam grande parte do cenário são as universidades e institutos federais, em sua maioria, ligadas a UAB (Universidade Aberta do Brasil). Partem da iniciativa pública e estão configuradas sobre um modelo bastante difundido de educação à distância, buscando o ensino gratuito, de qualidade e, inclusivo.

Por estarem todas ligadas a um sistema, grande parte segue um mesmo modelo de construção dos cursos, como o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, utilizados por todas as universidades encontradas. Em sua maioria estão estabelecidos na plataforma *MOODLE*, mas é sempre importante destacar que existem outros AVA, como: *Blackboard*, *Edmodo*, *Google Classroom*, *Instructure*, *Schoology*, entre outros.

Outro fator de suma importância, é o uso de momentos síncronos e assíncronos nas metodologias, o que muitas instituições parecem conseguir mesclar com êxito. Para as comunicações assíncronas, a execução fica a cargo dos AVA, já as síncronas, são realizadas através de encontros físicos (para cursos semipresenciais) e/ou de softwares usados para esse intuito, tal qual: *Zoom*, *Google Meet*, *Skype*, *Ságora*, *JamKazam*, *GoToMeetings*, entre outros.

A seguir, na Tabela 1, está o apurado das instituições públicas e os respectivos cursos encontrados na modalidade à distância:

Instituição Pública de Ensino Superior (IPES)	Curso Oferecido
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Licenciatura em Música Popular Brasileira (aprovado em edital 2018 ¹)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Licenciatura em Música (Encerrado em 2012)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Graduação em Educação Musical
Universidade de Brasília (UNB)	Licenciatura em Música
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Licenciatura em Música
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Licenciatura em Música (aprovado em edital 2018)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	Licenciatura em Música (aprovado em edital 2018)
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)	Licenciatura em Música (aprovado em edital 2018)
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Licenciatura em Música (aprovado em edital 2018)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Cursos de extensão nas áreas de teoria musical e instrumento

Tabela 1 – Relação dos Cursos em Universidades Públicas.

Outro ponto destaque, é a maioria dos cursos e polos nas regiões Norte e Nordeste. As duas regiões mostram potencialidades diversas para a modalidade EaD, que

podem ser justificadas por demandas formativas ou pela menor ausência de cursos presenciais e a necessidade de interiorização. Em oposição, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, existem apenas dois cursos na área de música que partem da iniciativa federal, e na região Sul, o único presente foi desativado. Além da falta de incentivo presente na área de música já presenciada no cotidiano, sua pequena presença na modalidade à distância é um fator a ser considerado.

Os primeiros polos, aprovados no final de 2005 e iniciados no começo de 2006, localizados nas UFRGS, UFSCar e UNB², as primeiras instituições públicas de nível superior a ofertarem o curso de música nessa modalidade, trouxeram um imenso avanço para esse cenário. Relativamente novo, o grande avanço nas regiões Norte e Nordeste, pode demonstrar uma mudança de foco e de demandas. Infelizmente, esse cenário também ilustra a falta de incentivo e institucionalização nas universidades pioneiras.

Outro destaque vai para a integralidade dos cursos de licenciatura – ou educação musical, no caso da UFSCar – como única modalidade presente, resultado de um foco central na formação de professores de música aplicada ao modelo EaD. Uma das justificativas para isso, vem da necessidade da existência desses profissionais para atuação nos âmbitos de ensino e aprendizagem musical. Corrobora para essa integralidade a Lei 11.769, sancionada em 18 de Agosto de 2018, pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, que determina a obrigatoriedade da música nas escolas de educação básica.

Indo além dos cursos de nível superior, uma instituição que se destacou no âmbito da educação a distância no cenário musical é a UFRN, que no ano de 2020 trouxe projetos que nos parecem relevantes. Um deles, o projeto EMUFRN *Online*, colocou na plataforma *MOODLE* algumas matérias do semestre regular para alunos do técnico, graduação, pós-graduação e cursos de extensão, como os de cordas friccionadas. Outra iniciativa foi o festival FIMUCA (Festival Internacional de Música em Casa), arquitetado por professores da escola de música da universidade para ser um festival internacional de música, foi um evento totalmente virtual que contou com aulas, concertos e mesas-redondas com personalidades de diversas especialidades e lugares do mundo.

4.2. Instituições privadas de ensino superior

Instituições Privadas de Ensino Superior	Curso Oferecido
Universidade Vale do Rio Verde (UninCor)	Licenciatura em Música com habilitação em Instrumentos
Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)	Licenciatura em Música
Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG)	Licenciatura e Bacharelado em Música
Universidade de Taubaté (UNITau)	Licenciatura em Música
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)	Licenciatura em Música
Centro Universitário Internacional (UNINTER)	Licenciatura em Música
Centro Claretiano	Licenciatura em Música

Tabela 2 – Relação de Cursos em Instituições de Ensino Superior Privadas.

Dentre os cursos listados, as características principais são a flexibilidade de horário, materiais/plataformas *online* e presença de polos físicos nas mais diversas regiões do país. Outra semelhança vem da mescla dos momentos síncronos e assíncronos que esses cursos possuem. Também em sua maioria, contam com a possibilidade adicional de momentos presenciais, infelizmente pouco constantes e por vezes escassos, o que talvez possa prejudicar o desenvolvimento de atividades práticas e análogas.

Dentre os destoantes, a UninCor por exemplo, vem com a opção de licenciatura com habilitação em instrumento, sugerindo um extra na formação do indivíduo, visto que, além do desenvolvimento pedagógico, o enfoque no ensino de um instrumento específico desenvolve um profissional com outro tipo de perfil. A formação a distância é realizada com o modelo semipresencial, com o uso de material *online* e das instalações nos polos do centro, possibilitando a graduação em: Guitarra, Contrabaixo Elétrico, Piano, Violão, Saxofone, Bateria, Canto e Educação Musical. Outro destaque é o UNIS-MG, que possui o bacharelado

em música, sendo o único no país nessa categoria com essa modalidade de formação, abrangendo as possibilidades dos profissionais interessados.

Geograficamente, vemos que a distribuição ocorre predominantemente na região Sudeste para instituições como a: UninCor (MG), UNIS-MG e UNITau (SP). Já os demais, com polos por todo o Brasil: UNIASSELVI, UNINTER, Centro Claretiano (com polos internacionais) e UNIMES (exceto região Norte).

É evidente, quantitativamente, o predomínio dos cursos de licenciatura, tanto das iniciativas públicas, quanto privadas. Algo que também corrobora para tal, é a falta de necessidade de acompanhamento de um professor unicamente para instrumento. Entendemos que o profissional que opta por esta carreira, segue um caminho que demanda mais matérias em grupo e também possuem cunho teórico, claro, não ignorando o conhecimento técnico e específico.

Na modalidade a distância, a montagem de um curso com essas necessidades se mostra mais descomplicada do que um curso com habilitação em instrumentos, onde o aluno necessita de substancial imersão nos dois campos. Tendo como objetivo a formação de um profissional voltado ao ensino de música, a vivência num instrumento também é necessária, por isso não é omitida dos currículos nos cursos de licenciatura, neles, os alunos contam com matérias como “Instrumento Harmônico”, “Oficina de Musicalização”, “Instrumento Musicalizador”, “Percussão”, “Canto Coral”, “Regência”, dentre outros. Aqui, não há formação em um instrumento específico, ainda assim, destacamos a proposição constante da prática musical.

4.3. Iniciativas não-formais de educação musical a distância

Nessa categoria, encontram-se cursos que, em sua maioria partem de iniciativas privadas ou estão ligados a instituições de ensino formais, mas não em âmbito de graduação ou titulações possíveis. Mesmo que possuam certificação por conclusão de etapas ou cursos, pelo título não ser classificado como nível de escolaridade, consideraremos como modelos não-formais.

Pela facilidade de ingresso e permanência, ausência de pré-requisitos, flexibilidade ainda maior que a dos meios formais e foco em temas bastante específicos, muitas vezes são mais procurados por suas singularidades. Abaixo, na Tabela 3, estão alguns dos cursos encontrados nessa categoria:

Plataformas Não-Formais de Educação Musical a Distância	Tipo de Curso Oferecido
<i>Play With Pro</i>	Cursos de Instrumento (diversos)
<i>Justin Guitar</i>	Cursos de Violão e Guitarra
<i>Trompete Online</i>	Curso de Trompete
Musixe	Cursos de Instrumento (diversos), Teoria Musical e Lutheria
Coursera	Cursos de Instrumento (diversos), Performance, Acústica, Processos Fonográficos, Produção e Teoria Musical
<i>Udemy</i>	Cursos de Instrumento (diversos), Produção Musical, Composição e <i>Softwares</i> .
<i>Masterclass OSM</i>	Cursos de Instrumento (diversos), Produção Musical e Performance que simulam a experiência de um <i>masterclass</i>
<i>ArtistWorks</i>	Cursos de Instrumento (diversos)
<i>Discover Double Bass</i>	Cursos de Contrabaixo Acústico

Tabela 3 – Cursos não-formais *online*

Dentre os cursos citados, podemos dividi-los em duas categorias, na primeira destacamos os cursos que apresentam algum tipo de acompanhamento, interação e/ou feedbacks para atividades de alunos e na segunda, os *MOOCs*.

Os incluídos na primeira categoria trazem abordagens que somente são possíveis graças ao modelo que escolhem para trabalhar, pois escolhem menos áreas de ensino, resultando num foco maior em cada área. Já os *MOOCs*, podem ser descritos da seguinte forma:

Os *MOOCs* são chamados de cursos porque representam intervenções acadêmicas coerentes com um conjunto definido de objetivos de aprendizagem e normalmente têm datas de início e fim; *online* – pois são disponibilizados na internet; abertos – pois não apresentam pré-requisitos (filiação a uma instituição de ensino, conhecimentos prévios comprovados), estão disponíveis para qualquer pessoa que tenha acesso à internet e são gratuitos; massivos – pois sua infraestrutura tecnológica tem o potencial de suportar o uso de larga escala, como evidenciado pelo número de participantes que muitas vezes chega as dezenas de milhares. Há 2 (dois) tipos de *MOOCs*: *cMOOCs* e *xMOOCs*. Os *cMOOCs* (conectivistas) são aqueles baseados na teoria do conectivismo e da aprendizagem em rede, em que o conhecimento é construído através de conexões, da troca de ideias, do compartilhamento de informações, da colaboração e não há prazos limites para a realização do curso ou para a finalização de tarefas. (SOUZA; MARINS, 2017, p. 3).

Podemos compreender melhor os *xMOOCs* da seguinte forma:

Extension MOOCs, ou *xMOOCs*, é a forma como as instituições tradicionais utilizam as plataformas *online* para estender o acesso a atividades de aprendizagem, recursos e eventos, que são tipicamente baseados no modelo de transmissão de conteúdo. Os *xMOOCs* possuem uma perspectiva muito diferente dos *cMOOCs*, pois um estudante em um *xMOOC* tem a expectativa de que a construção da experiência de aprendizagem parta do provedor do curso. (SOUZA; MARINS, 2017, p. 4).

Dentro da classificação *xMOOCs*, temos: *Musixe*, *Udemy* e *Coursera* como plataformas que apresentam possibilidades de acessos vitalícios, vide assinaturas, sendo a primeira para todos os cursos da plataforma e as outras duas para cursos individuais. Essas plataformas se relacionam nessa categoria, tendo em vista serem pautados pela lógica da transmissão de conteúdos.

A plataforma *ArtistWorks* mescla um pouco das possibilidades síncronas e assíncronas. Há uma estrutura que se aproxima de um curso massivo, pois videoaulas são disponibilizadas com temas predeterminados para todos os níveis, porém existe a possibilidade de marcar encontros *online* com tutores e enviar lições para obter *feedback*.

Play With a Pro (único com o modelo síncrono integralmente) e *Masterclass OSM*, contam com o diferencial de possuírem uma variedade de áreas (instrumentos). O contraste reside em que, na *Play With a Pro* você marca a aula síncrona com um professor escolhido no catálogo do site; já na *Masterclass OSM*, o sistema é basicamente de *xMOOCs*, com videoaulas dispostas em uma plataforma.

Outro modelo encontrado observado nas plataformas *Justin Guitar*, *Trompete Online* e *Discover Double Bass*, são os mais “focados”, pois se limitam a um ou no máximo dois instrumentos, logo, seus materiais e tutores tem espaço para particularidades, muitas vezes negligenciadas em outros espaços. Exceto por *Discover Double Bass*, as outras duas possuem apenas conteúdos fechados e pagos, mesmo sendo divulgadas em espaços de compartilhamento como o *Youtube*. Com a compra dos cursos, os três basicamente apresentam videoaulas e lições, no caso das duas primeiras, sendo que o estudante pode enviar material ao professor para receber *feedback*.

Por serem voltados unicamente ao uso *online*, não contam com a presença de polos presenciais, como também não necessitam de estruturas físicas para atendimento e realização de atividades práticas, já que o usuário que se dispõem a estudar com esses cursos, já deve possuir os materiais necessários. A única barreira existente, que também já deve ser de

conhecimento do usuário, é a linguística, pela difusão e acessibilidade mundial desse meio, pessoas das mais diferentes nacionalidades podem acessar, mas devem ter em vista o conhecimento da língua usada no curso.

5. Considerações finais

Por meio deste trabalho foi possível mapear e descrever brevemente cursos *online* ligados à área musical.

A temática da educação musical a distância, principalmente quanto ao ensino e aprendizagem de instrumentos musicais *online* é relativamente nova e, talvez, por isso, careça de estudos e produções científicas sobre o assunto.

Pela sua importância, nos propusemos nesta pesquisa a um breve mapeamento do cenário da oferta de cursos de música pela metodologia EaD, considerando o contexto e as ofertas das instituições de ensino superior, públicas e privadas, bem como cursos e iniciativas não-formais *online*.

Entendemos que numa sociedade marcada pelo uso intenso da tecnologia da escrita e da tecnologia digital, o acesso a iniciativas educacionais pode ganhar novos contornos. Transformações na experiência de ouvir, compartilhar, produzir e aprender música são veiculadas no âmbito da cibercultura, mudando a relação estabelecida com o saber artístico musical.

A análise dos dados do nosso estudo indicou que, no âmbito do ensino superior, há uma carência em iniciativas de extensão a distância em música, bem como em cursos que enfoquem o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais. A Licenciatura em Música, nesse âmbito, é a modalidade mais presente, sendo resultado de um foco central na formação de professores de música aplicadas nos cursos da modalidade EaD no ensino superior.

Em iniciativas não-formais, foi possível vislumbrar uma oferta de cursos mais ampla e em formatos diversos, síncronos e assíncronos, *xMoocs* ou *cMoocs*, voltados para o aperfeiçoamento de um instrumento específico ou para outras questões musicais. A utilização de plataformas diversas, canais de compartilhamento de conteúdo e redes sociais também foi verificada.

O mapeamento, serviu acima de tudo, para demonstrar as demandas do período atual e a necessidade de quebras de paradigmas e preconceitos. Enquanto que, a exposição dos cursos e suas respectivas construções trouxeram uma visão das exigências e possibilidades do mercado de trabalho para professores de música, bem como, suas ofertas.

Esperamos que, para objetivos futuros, o montante de informações aqui associadas, possa estimular o interesse por pesquisas tanto nas áreas de educação e tecnologias, quanto do ensino e pedagogia da performance musical.

Referências

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação Musical a Distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão*. São Paulo, 2009. 191 p. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo, 2009.

COLABARDINI, Júlio César de Melo. *Formação de professores para educação musical: base de conhecimento necessária para a docência on-line*. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Edição n 3. Campinas: Papirus, 2007. 144 p.

PAIVA, V. M. de O. *Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas*. Educação em Revista, *Online*, v. 26, n. 3, p. 353-370, 2010.

PRENSKY, M. *Digital Natives, Digital Immigrants*. On the horizon (MCB University Press), v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SILVA, M. *Criar e professorar um curso online: relato de experiência*. Edição n 3. São Paulo: Edições Loyola, 2006. 536 p.

SOUZA, T. T.; MARINS, P.R.A. *MOOCs: mapeamento e análise de cursos de música em plataformas de ensino a distância*. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus.

VILARINHO, L.R.G.; GANGA, L.L.S. *Docência Online: Um desafio a enfrentar*. Olhar de Professor, *Online*, v. 12, n. 1, p. 95-109, 2009.

¹ Os cursos que apresentam: '(aprovado em edital)', caracterizam casos ainda não implementados; por diversos fatores, eles estão estagnados ou em fase de estruturação, até o momento de publicação desse trabalho. Suas disposições podem ser acessadas através do resultado final da 2ª fase do Edital nº 05/2018 da UAB.



² Mais informações podem ser encontradas em <https://www.capes.gov.br/uab>.